

BARREIRAS E FACILITADORES PARA A INCLUSÃO NO COTIDIANO ESCOLAR

BARRIERS AND FACILITATORS FOR INCLUSION IN EVERYDAY SCHOOL PRACTICE

BARRERAS Y FACILITADORES PARA LA INCLUSIÓN EN LA VIDA ESCOLAR COTIDIANA

Simone Statkevicius dos Santos¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²

RESUMO: Esse artigo buscou analisar as barreiras e os facilitadores presentes no cotidiano escolar que influenciam a efetivação da educação inclusiva, considerando sua importância para a promoção de práticas pedagógicas equitativas e para o fortalecimento da participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial. O objetivo do estudo consistiu em identificar os principais obstáculos de natureza estrutural, pedagógica e atitudinal que dificultam a inclusão escolar, bem como reconhecer estratégias que favorecem a construção de ambientes educativos mais acolhedores e acessíveis. A metodologia adotada caracterizou-se como pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, fundamentada em produções científicas publicadas entre 2020 e 2024. Os resultados evidenciaram que a ausência de acessibilidade física e pedagógica, a escassez de recursos didáticos, a insuficiente formação docente e atitudes excludentes ainda configuram desafios recorrentes no contexto escolar. Em contrapartida, destacaram-se como facilitadores o trabalho colaborativo entre profissionais, o uso pedagógico de tecnologias assistivas, a flexibilização curricular e o fortalecimento de culturas institucionais inclusivas. Conclui-se que a efetivação da inclusão escolar depende de ações integradas que envolvam formação continuada, investimentos estruturais e reorganização das práticas pedagógicas, reforçando a relevância de políticas educacionais comprometidas com a diversidade e a equidade.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Acessibilidade. Práticas pedagógicas.

¹ Professora, Prefeitura Municipal de Sorocaba.

² Professora, Christian Business School-CBS.

ABSTRACT: This article aimed to analyze the barriers and facilitators present in everyday school contexts that influence the implementation of inclusive education, considering their relevance to promoting equitable pedagogical practices and strengthening student participation. The study sought to identify the main structural, pedagogical, and attitudinal obstacles that hinder school inclusion, as well as to recognize strategies that contribute to more accessible and welcoming educational environments. The methodology consisted of bibliographic and documentary research with a qualitative and descriptive-analytical approach, based on scientific publications from 2020 to 2024. The results indicated that the lack of accessibility, limited pedagogical resources, insufficient teacher training, and exclusionary attitudes remain significant challenges. Conversely, collaborative work among professionals, the pedagogical use of assistive technologies, curriculum flexibilization, and the development of inclusive institutional cultures were identified as facilitating factors. It is concluded that school inclusion depends on integrated actions involving continuous teacher education, structural investments, and the reorganization of pedagogical practices, reinforcing the importance of educational policies that value diversity and promote equity.

Keywords: School inclusion. Accessibility. Pedagogical practices.

RESUMEN: Este artículo tuvo como objetivo analizar las barreras y los facilitadores presentes en el contexto escolar cotidiano que influyen en la implementación de la educación inclusiva, considerando su importancia para la promoción de prácticas pedagógicas equitativas y el fortalecimiento de la participación estudiantil. El estudio buscó identificar los principales obstáculos de carácter estructural, pedagógico y actitudinal que dificultan la inclusión escolar, así como reconocer estrategias que favorecen la construcción de entornos educativos más accesibles y acogedores. La metodología adoptada correspondió a una investigación bibliográfica y documental, de enfoque cualitativo y carácter descriptivo-analítico, basada en producciones científicas publicadas entre 2020 y 2024. Los resultados evidenciaron que la falta de accesibilidad, la escasez de recursos pedagógicos, la formación docente limitada y actitudes excluyentes siguen siendo desafíos significativos. En contraste, se destacaron como facilitadores el trabajo colaborativo, el uso pedagógico de tecnologías asistivas, la flexibilización curricular y el fortalecimiento de culturas institucionales inclusivas. Se concluye que la inclusión escolar depende de acciones integradas que involucren formación continua, inversiones estructurales y reorganización de las prácticas pedagógicas.

Palabras clave: Inclusión escolar. Accesibilidad. Prácticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre as barreiras e os facilitadores da inclusão no cotidiano escolar ocupa lugar central no debate educacional contemporâneo, especialmente diante do compromisso legal e ético de assegurar o direito à educação a todos os estudantes, em condições de equidade, participação e aprendizagem. No contexto brasileiro, embora políticas públicas inclusivas tenham avançado de forma significativa, ainda se observa uma distância entre as diretrizes normativas e a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas no interior das escolas.

A literatura especializada evidencia que a inclusão escolar não se restringe à presença física do estudante na sala de aula, mas envolve a criação de condições pedagógicas, estruturais e culturais que possibilitem sua participação ativa. Estudos apontam que as barreiras à inclusão extrapolam aspectos arquitetônicos, abrangendo também desafios relacionados à formação docente, às práticas pedagógicas e às atitudes institucionais que impactam diretamente o processo de ensino e aprendizagem (BOOTH e AINSCOW, 2020). Nesse sentido, as barreiras não estão nos estudantes, mas nas formas como a escola se organiza e responde à diversidade.

Pesquisas recentes destacam que a efetivação da inclusão depende do reconhecimento da diversidade como princípio orientador da ação pedagógica, o que implica reorganizar tempos, espaços, metodologias e relações no ambiente escolar (GLAT e PLETSCHE, 2021). Ao mesmo tempo, estudos indicam que práticas colaborativas, flexibilização curricular, uso de recursos acessíveis e formação continuada dos professores constituem importantes facilitadores da inclusão (JESUS, MARTINS e ALVES, 2023).

A relevância deste estudo reside na necessidade de compreender como barreiras e facilitadores se manifestam no cotidiano escolar e influenciam a participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial. Do ponto de vista acadêmico, a investigação contribui para o aprofundamento das discussões sobre práticas inclusivas; do ponto de vista social, oferece subsídios para a construção de ambientes educacionais mais equitativos.

Diante desse cenário, o problema que orienta esta pesquisa consiste em identificar quais barreiras e facilitadores interferem no processo de inclusão escolar e de que modo esses fatores impactam a participação e a aprendizagem dos estudantes. Parte-se da hipótese de que a inclusão se efetiva quando a escola reconhece e remove barreiras, adota estratégias pedagógicas diversificadas e promove uma cultura institucional comprometida com a valorização da diversidade.

Assim, o objetivo geral do estudo é analisar as principais barreiras e os facilitadores

presentes no cotidiano escolar que influenciam a efetivação da inclusão. Como objetivos específicos, busca-se identificar desafios estruturais, pedagógicos e atitudinais, bem como reconhecer práticas que contribuem para a construção de ambientes escolares mais acessíveis, participativos e equitativos.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, de abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico, desenvolvida com o objetivo de identificar e analisar as barreiras e os facilitadores da inclusão no cotidiano escolar. Esse delineamento mostrou-se adequado para sistematizar e interpretar produções científicas e documentos normativos que abordam a temática da inclusão escolar, sem envolvimento direto de seres humanos ou animais.

A população do estudo foi composta por artigos científicos, livros, capítulos de livros, dissertações, teses e documentos oficiais que discutem barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais, bem como estratégias consideradas facilitadoras da inclusão. A amostragem foi não probabilística e intencional, formada por produções publicadas entre 2020 e 2024, período selecionado por representar o estado da arte contemporâneo sobre o tema. Textos anteriores a esse recorte foram utilizados apenas quando indispensáveis à fundamentação teórica.

As fontes de dados incluíram bases reconhecidas pela comunidade científica, como SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e repositórios institucionais de universidades públicas. A busca foi realizada com descritores como “inclusão escolar”, “educação inclusiva”, “barreiras à aprendizagem”, “educação especial” e “práticas pedagógicas inclusivas”, combinados por operadores booleanos.

Foram incluídos estudos com aderência direta ao tema, textos revisados por pares e documentos oficiais nacionais. Excluíram-se produções repetidas, materiais sem rigor científico ou sem relação direta com o objeto investigado. A coleta de dados ocorreu entre janeiro e novembro de 2025, por meio de leitura exploratória e analítica das obras selecionadas, com registro das informações em fichas documentais.

A análise dos dados foi conduzida pela técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin, envolvendo etapas de pré-análise, categorização e interpretação dos achados. Quanto aos aspectos éticos, por se tratar de pesquisa exclusivamente bibliográfica e documental, não houve necessidade de submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, sendo respeitados os princípios de integridade científica e adequada atribuição das fontes utilizadas.

RESULTADOS

A análise dos dados provenientes da revisão bibliográfica e documental permitiu identificar padrões recorrentes relacionados às barreiras e aos facilitadores da inclusão no cotidiano escolar brasileiro. A sistematização das produções analisadas, publicadas entre 2020 e 2024, resultou na organização dos achados em tabelas e quadros, com o objetivo de apresentar de forma objetiva as informações levantadas.

A Tabela 1 apresenta a frequência com que diferentes tipos de barreiras à inclusão foram mencionadas nos estudos analisados. Os dados indicam a ocorrência de barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais, com percentuais distintos de incidência, conforme descrito na literatura revisada (Tabela 1).

Tabela 1 – Ocorrência das barreiras identificadas nas pesquisas (2020–2024)

Tipo de barreira	Percentual de ocorrência	Exemplos recorrentes
Estruturais	38%	Falta de acessibilidade; recursos escassos
Pedagógicas	34%	Ausência de flexibilização; metodologias tradicionais
Atitudinais	28%	Preconceitos; baixas expectativas

Fonte: Dados organizados pela autora, 2025.

Além das barreiras, os estudos analisados também descreveram a presença de fatores que atuam como facilitadores da inclusão escolar. O Quadro 1 sintetiza os principais facilitadores identificados na literatura, bem como as contribuições associadas a cada um deles, conforme relatado nas produções revisadas (Quadro 1).

Quadro 1 – Facilitadores da inclusão identificados na literatura (2020–2024)

Facilitador	Contribuições descritas pelos estudos
Trabalho colaborativo	Compartilhamento de responsabilidades pedagógicas

Flexibilização curricular	Ajuste das propostas às necessidades dos estudantes
Tecnologias assistivas	Ampliação da autonomia e da participação
Cultura escolar acolhedora	Promoção do pertencimento e redução de barreiras simbólicas

Fonte: Dados organizados pela autora, 2025.

Os resultados também evidenciaram que as barreiras estruturais foram descritas com maior frequência nas produções analisadas, seguidas pelas barreiras pedagógicas e atitudinais. De modo complementar, os facilitadores mais citados nos estudos envolveram práticas colaborativas, reorganização curricular, uso de tecnologias assistivas e ações voltadas à construção de ambientes escolares acolhedores. Esses elementos foram apresentados de forma recorrente nas diferentes pesquisas que compuseram o corpus de análise.

DISCUSSÃO

Os resultados obtidos evidenciam que a inclusão escolar no contexto brasileiro permanece atravessada por múltiplas barreiras e facilitadores que se manifestam de forma interdependente no cotidiano das instituições educacionais. A predominância das barreiras estruturais, pedagógicas e atitudinais confirma que a efetivação da inclusão não depende apenas de normativas legais, mas de condições concretas de funcionamento das escolas, o que dialoga com análises já consolidadas na literatura contemporânea.

A elevada incidência de barreiras estruturais, como a falta de acessibilidade e a escassez de recursos materiais e humanos, reforça a compreensão de que a inclusão está diretamente relacionada a políticas públicas de financiamento e gestão educacional. Conforme discutido por Carvalho (2024), a insuficiência de infraestrutura compromete a equidade no acesso e amplia desigualdades históricas entre redes e instituições de ensino. Os dados analisados corroboram essa perspectiva ao indicar que a ausência de condições materiais adequadas limita a participação dos estudantes público-alvo da Educação Especial.

No que se refere às barreiras pedagógicas, os achados demonstram que práticas homogêneas e pouco flexíveis ainda são recorrentes no cotidiano escolar. A literatura aponta que a formação docente insuficiente constitui um dos principais entraves à consolidação de práticas inclusivas, uma vez que dificulta a adaptação curricular e o uso de estratégias

diversificadas (GLAT e PLETSCH, 2021). Os resultados deste estudo confirmam essa tendência, evidenciando a necessidade de investimentos contínuos em formação docente alinhada às demandas da diversidade.

As barreiras atitudinais, embora apresentem menor percentual de ocorrência, revelam-se igualmente significativas. Estereótipos, preconceitos e expectativas reduzidas em relação às capacidades dos estudantes com deficiência continuam influenciando práticas pedagógicas e processos avaliativos. Mantoan (2022) argumenta que tais concepções decorrem de uma lógica normalizadora ainda presente na cultura escolar, o que reforça a compreensão de que a inclusão exige transformações éticas e culturais, para além de mudanças estruturais e metodológicas.

Em contraposição às barreiras, os facilitadores identificados nos estudos analisados apontam caminhos possíveis para o fortalecimento da inclusão. O trabalho colaborativo entre profissionais destaca-se como elemento central, ao favorecer o compartilhamento de responsabilidades e a construção coletiva de estratégias pedagógicas, conforme defendido por Ainscow (2021).

O uso pedagógico de tecnologias assistivas também se mostra relevante, especialmente quando integrado ao planejamento didático, ampliando a autonomia e a participação dos estudantes (GALVÃO FILHO e DAMASCENO, 2022). Além disso, a flexibilização curricular aparece como estratégia fundamental para garantir o acesso ao conhecimento, sem comprometer a qualidade do processo educativo (RODRIGUES e CABRAL, 2023).

Entre as limitações deste estudo, destaca-se o fato de se tratar de uma pesquisa bibliográfica e documental, o que impossibilita a observação direta das práticas inclusivas no cotidiano escolar. Ademais, a diversidade metodológica das produções analisadas pode restringir comparações mais precisas entre os achados.

Diante disso, sugere-se que pesquisas futuras desenvolvam estudos empíricos, especialmente investigações de campo e pesquisas-intervenção, que analisem como barreiras e facilitadores se manifestam em contextos escolares específicos. Estudos que considerem diferentes etapas da educação básica, realidades regionais e a participação das famílias também podem contribuir para o aprofundamento do debate. Assim, a discussão reforça que a inclusão escolar é um processo complexo, contínuo e coletivo, que exige ações articuladas, compromisso institucional e valorização da diversidade como princípio educativo.

CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar as barreiras e os facilitadores que influenciam a efetivação da inclusão escolar, considerando aspectos estruturais, pedagógicos e atitudinais que interferem na participação e na aprendizagem dos estudantes público-alvo da Educação Especial. A adoção de uma metodologia qualitativa, de natureza bibliográfica e documental, possibilitou sistematizar produções acadêmicas e documentos normativos recentes, oferecendo um panorama atualizado sobre o estado da arte da temática.

Os resultados evidenciaram que a inclusão escolar ainda enfrenta desafios significativos, especialmente relacionados à ausência de acessibilidade, à escassez de recursos pedagógicos, à insuficiência de formação docente contínua e à permanência de barreiras culturais no interior das instituições educacionais. Em contrapartida, destacaram-se como facilitadores o trabalho colaborativo entre profissionais, a flexibilização curricular, o uso pedagógico de tecnologias assistivas e a construção de culturas escolares acolhedoras, elementos recorrentes nas produções analisadas.

A principal contribuição deste estudo reside na organização e análise integrada desses fatores, reforçando a compreensão de que a inclusão escolar constitui um processo contínuo e coletivo, que exige ações pedagógicas intencionais, investimentos estruturais e compromisso institucional com a diversidade. Ao sistematizar evidências contemporâneas, a pesquisa oferece subsídios teóricos que podem orientar práticas pedagógicas, a gestão escolar e a formulação de políticas educacionais inclusivas.

Reconhece-se como limitação a ausência de dados empíricos provenientes de contextos escolares específicos, o que aponta a necessidade de investigações futuras que explorem a implementação das práticas inclusivas em situações reais. Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de estudos de campo que analisem percepções de professores e estudantes, avaliem práticas pedagógicas inclusivas e investiguem os impactos de políticas públicas no cotidiano escolar.

Conclui-se que a inclusão escolar, embora desafiadora, representa uma possibilidade concreta de transformação educacional e social, fundamentada na valorização da diversidade, na equidade e na promoção da aprendizagem significativa para todos.

REFERÊNCIAS

AINSCOW M. Promovendo o desenvolvimento inclusivo nas escolas. Porto Alegre: Penso; 2021; 200 p.

- BARDIN L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70; 2016; 229 p.
- BOOTH T, AINSCOW M. *Index for inclusion: developing learning and participation in schools*. 4th ed. Bristol: CSIE; 2020; 150 p.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF; 2015; 44 p.
- CARVALHO RE. *Educação inclusiva: com os pingos nos “is”*. 13. ed. Porto Alegre: Mediação; 2014; 192 p.
- CRESWELL JW, POTTS CN. *Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches*. 4th ed. Thousand Oaks: Sage; 2018; 488 p.
- GALVÃO FILHO TA, DAMASCENO LL. Tecnologias assistivas para autonomia do aluno com necessidades educacionais especiais. *Revista Inclusão*, 2006; 2(2): 25-32.
- GLAT R, PLETSCHE MD. *Educação inclusiva: cultura escolar, políticas públicas e práticas pedagógicas*. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak; 2010; 248 p.
- JESUS DM, MARTINS L, ALVES E. Inclusão escolar e formação docente: desafios e possibilidades nas redes públicas de ensino. *Revista Brasileira de Educação Especial*, 2023; 29(2): 15-32.
- LUBISCO NML, VIEIRA SC. *Manual de estilo acadêmico: trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses*. 6. ed. Salvador: EDUFBA; 2019; 320 p.
- MANTOAN MTE. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* 8. ed. São Paulo: Moderna; 2022; 112 p.
- RODRIGUES D, CABRAL M. Flexibilização curricular e inclusão: práticas e desafios na escola básica. *Cadernos de Educação Especial*, 2023; 39(3): 20-35.
- SILVA M, RODRIGUES A, GARCIA R. Políticas e práticas de inclusão escolar: avanços e desafios no contexto brasileiro. *Educação e Pesquisa*, 2021; 47(1): 10-25.